



RESUMOS E PAINÉIS DE FILOSOFIA

O ENSINO DE FILOSOFIA: PROPOSTAS E RESULTADOS

RODRIGUES, Emmanuelle Pesch
G – Filosofia (FAFIUV)

KOTECKI, Helder Leandro
G – Filosofia (FAFIUV)

SILVA, Renata R. T. – orientadora (Prof. Ms. FAFIUV)
(Comunicação Oral e Painel)

Dada a importância do ensino do ensino de filosofia no Ensino Médio, cabe fazer uma análise sobre a problemática de qual a maneira mais adequada de conduzir essa disciplina para que seu caráter reflexivo seja atingido por todos os alunos. Não se ensina filosofia sem ensinar-se a filosofar. Os recursos utilizados pelo professor devem ser variados e criativos, propondo debates, análise de textos, pesquisas, diálogos e formulação de conceitos. Porém, é de grande importância que existam conteúdos básicos estabelecidos para estruturar o seu ensino. Estes conteúdos não visam impor temas a serem trabalhados, mas manter o foco ao que deve ser ensinado. Entre as várias possibilidades de abordagem no ensino de filosofia, pode-se destacar três principais: divisão cronológica linear, divisão geográfica e divisão por conteúdos. As Diretrizes Curriculares de Filosofia para o Ensino Médio optam pelos conteúdos estruturantes, para garantir que as características principais da disciplina não se percam. A partir de uma pesquisa realizada pelo projeto Pensando nas Ruas, analisou-se o andamento da disciplina de filosofia nas escolas do ensino médio de nossa região a partir da perspectiva dos alunos. Percebeu-se que a filosofia é considerada uma disciplina com grau de dificuldade médio. As maiores dificuldades encontradas na disciplina de filosofia são entender as teorias de cada filósofo, que nas suas contradições e conflitos causam certa instabilidade em suas visões de mundo e a linguagem difícil e pouco frequente dos conteúdos filosóficos. Percebemos também nos alunos a dificuldade de expor opiniões e críticas acerca dos temas apresentados, ora por insegurança e timidez, ora por outro problema, como, por exemplo, a formação insuficiente do senso crítico por falta de estímulos da própria educação escolar e a curta carga horária da disciplina que limita a reflexão durante as aulas. Sobre a importância de estudar filosofia, na visão dos educandos, podemos citar: buscar entender o sentido e a finalidade das coisas e do mundo, tornando o homem apto à reflexão e ao diálogo para a sua participação coerente nos grupos sociais, assim como proporcionar a superação de preconceitos e quebra de dogmas. Podemos concluir, através desta pesquisa, que a prática da filosofia na educação atual, apesar de constantes dificuldades, está desempenhando este papel de maneira funcional e obtendo resultados concretos, reafirmando sua utilidade inquestionável para a construção de uma sociedade justa e de homens realmente livres.

O DESAFIO DO ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO NO ESTADO DO PARANÁ

SILVA, Renata R. T. (Prof. Ms. FAFIUV)
Minicurso

As Diretrizes para o Ensino de Filosofia no Ensino Médio do estado do Paraná configuram um grande avanço no sentido da real aplicação da filosofia, superando a demagogia através do compromisso efetivo com o ensino de temas filosóficos. Porém, a obrigatoriedade deste ensino traz consigo diversas dificuldades e desafios. O Projeto Pensando nas Ruas tem procurado diagnosticar quais são os pontos críticos deste processo de implantação, tanto pela visão dos professores quanto pela visão dos alunos. Este mini-curso se propõe a dialogar com os professores a respeito de tais dificuldades, abrindo caminho para o trabalho em conjunto na busca de soluções. Serão discutidas não somente propostas metodológicas e didáticas, como também a grande dificuldade de encontrar os pontos de ligação conceitual entre teorias antigas e fatos da atualidade e da realidade dos alunos, para evidenciar a real importância e urgência que se tem por estudantes mais críticos com relação a suas próprias vidas e à sociedade.

CONHECIMENTO HUMANO NA CONCEPÇÃO DE SANTO AGOSTINHO

PIRES, Odenir Francisco
G-Filosofia (FAFIUV)
GREIN, Everton – Orientador (Ms. FAFIUV)
(Comunicação Oral)

O objetivo desta comunicação será demonstrar as possibilidades do conhecimento humano na concepção de Santo Agostinho. Filósofo cristão que pertenceu ao final da Idade Antiga e início da Idade Média. Santo Agostinho fez parte da construção da Igreja Católica Romana Medieval sendo naquela época o precursor do Cristianismo. Ao cristianizar a filosofia com a oposição *fides x ratio* demonstrou que seria possível, entre as demais concepções, obter um contato com Deus, pois para ele o conhecimento do homem sobre as coisas está na sua própria alma e já foram dadas por este Deus do cristianismo por ele ser o criador. Dentro da questão sobre o conhecimento humano na filosofia, um desses princípios é o dogmatismo. Tratando especificamente sobre a possibilidade do conhecimento na concepção dogmática de Santo Agostinho, baseamos nosso trabalho no do pensamento de ETIENNE GILSON para expor a influência do cristianismo sobre Agostinho, e também a sua influência nessa passagem entre filosofia e Cristianismo. Com as obras *Confissões, de Magistro* procuramos esclarecer como se dá o contato com Deus. Johannes Hessen será importante para estabelecer qual é a relação entre sujeito e objeto (Homem que pensa e



age com as coisas exteriores) para assim ver qual é a possibilidade do conhecimento e o envolvimento entre filosofia e Cristianismo, a fé e razão para o qual Santo Agostinho afirma que o conhecimento entre o sujeito e objeto na sua relação foram já adquiridas pelo homem como sendo uma criatura de Deus. Dessa forma, se um ser humano que pensa, e age com as coisas existentes no mundo, tem em si um conhecimento pré-estabelecido. Qual é a possibilidade deste conhecimento? Com isso, com o resultado será importante esclarecer o que Santo Agostinho queria estabelecer era a continuidade da filosofia só que de uma outra forma, ou simplesmente a continuidade e legitimação do cristianismo como única possibilidade de conhecimento do homem.

O ENSINO DE FILOSOFIA NO BRASIL: ALIENAÇÃO, DEMAGOGIA E PERSPECTIVAS

MADEIRA, Márcio André
G – Pedagogia (FAFIUV)

WILLUWERT, Karine
G – Filosofia (FAFIUV)

SILVA, Renata R. T.-Orientador (Prof. FAFIUV)
(Comunicação Oral)

Este trabalho se propõe a analisar criticamente a história do ensino de filosofia no Brasil, percorrendo as relações entre a presença da filosofia no currículo escolar, em diferentes momentos históricos e com diferentes parâmetros ideológicos, e uma possível consequência de alienação na sociedade. Procuramos refazer o percurso desde a implantação da educação formal no Brasil, quando a filosofia estava totalmente voltada aos interesses da Igreja Católica, passando pelo período da escola tradicional, onde o ensino técnico deixava em segundo plano a tentativa de humanização, até o momento drástico em que a filosofia é extinta dos currículos, em função da implantação e manutenção do poder ditatorial. De 1981 a 1994, o silêncio em relação à filosofia acompanhava a construção de indivíduos cada vez mais alienados, frutos do trauma da ditadura. A continuidade do processo de redemocratização e a tentativa de reestruturação do ensino a partir da nova LDB traz de volta a discussão sobre a possibilidade do ensino de filosofia, porém, vemos que esta discussão se pautou em mais demagogia do que consolidação de ações. Em 1994, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica, a filosofia entra em cena sem profundidade ou compromisso efetivo com temas filosóficos. Os PCN legam a ela o papel de promover a interdisciplinaridade e figurar nos temas transversais. Somente agora a filosofia reencontra seu espaço no currículo escolar brasileiro, com a sua obrigatoriedade aprovada em 2006, sendo implantada até 2009 em nível nacional. Em um país que nunca reconheceu sua importância, a filosofia tornou-se alvo de muitos equívocos. Por isso, sua obrigatoriedade é um passo importante, assim como as perguntas e dúvidas que surgem frequentemente neste processo. A falta que a filosofia faz é atestada pela

lacuna de pensamento crítico e individual que, poderá ser preenchida novamente à medida em que se construam indivíduos envolvidos pelo compromisso com a sociedade, capazes de desenvolver a compreensão de direitos e deveres individuais e coletivos.

A SEXUALIDADE E O SUJEITO

BONA JÚNIOR, Aurélio (Prof. FAFIUV)

Esta pesquisa insere-se no Projeto Ação Educativa contra a Exploração de Crianças e Adolescentes em União da Vitória, subsidiado pelo programa de extensão universitária Universidade sem Fronteiras, mantido pelo Governo do Estado do Paraná por meio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Seu objetivo é promover, por meio da pesquisa bibliográfica, uma discussão no campo da ética sobre o sujeito, partindo das análises de Michel Foucault e Maurice Merleau-Ponty. Entende-se que Foucault foi quem melhor compreendeu a construção ocidental do conceito de sexualidade, construção essa que desde o início da filosofia esteve limitada pelo dualismo “corpo x mente”, numa perspectiva racionalista e racionalizante que exaltava a segunda em detrimento do primeiro. O resultado foi a formação de uma visão que não dava importância à sexualidade na formação do sujeito, visão essa muito presente nas escolas até os dias de hoje. Por outro lado, Merleau-Ponty supera o dualismo e apresenta o ser humano como totalidade, valorizando a corporeidade e abrindo a porta para a compreensão da sexualidade em uma nova perspectiva: a perspectiva do ser humano que se forma, se constrói e é construído no e pelo corpo. Tal visão permite perceber a centralidade da sexualidade na definição do sujeito.

A IMPORTÂNCIA E A CONTRIBUIÇÃO DA FILOSOFIA PARA A EDUCAÇÃO

SILVA, Vanessa Gomes da
G-Filosofia (FAFIUV)

ANSAI, Rosana Beatriz – Orientadora (Profª.Ms. FAFIUV)
(Comunicação oral)

Ao analisarmos o contexto educacional atual, percebemos que é comum ouvir que a educação está em crise. Na verdade, tal crise não é novidade. No decurso de toda a História da Educação e possível constatar educadores que escreveram sobre tal crise. Ela não se deve somente ao fator econômico, e sim, à qualidade educacional apresentada. É nesse sentido, então, que se apresenta o tema “Filosofia na Educação”. Acredita-se que a Filosofia leva ao trabalho de pensar, refletir, raciocinar e, assim, despertar o senso crítico e, conseqüentemente, auxiliar a construir uma nova visão de sociedade, onde se pressupõe ser a educação a principal responsável pelas transformações ocorridas. Historicamente, pode-se ver que a educação vem sofrendo modificações, as quais, por sua vez, visam torná-la mais



adequada à realidade. Entretanto, a Filosofia afirma que é a partir do convívio e da ação do homem com e sobre a realidade, que ele se forma e se estrutura. Desse modo, este trabalho visa pesquisar e compreender a importância e a contribuição da filosofia para a educação. Mais especificamente, consistem em apontar as características do pensamento filosófico, os principais filósofos que contribuíram para os fundamentos da Educação e ainda, relatar a importância do ensino da Filosofia na escola. Por conseguinte, se necessita extrair dados de fontes, onde se encontra os lugares e situações que se precisa para pesquisar. Então, para isso, o presente estudo se utiliza de fontes teórico-bibliográfica. Sendo assim, a área de abrangência do tema se situa no campo das ciências sociais, voltada para a educação, mais especificamente para a Filosofia da Educação. No presente momento a pesquisa se encontra em fase de elaboração e operacionalização do projeto.

A FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO: PLURALIDADES E CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS

PIETROWSKI, Rosana
G-Filosofia (FAFIUV)

SILVA, Vanessa Gomes da
G-Filosofia (FAFIUV)

WODARCZYK, Lurdes
G-Filosofia (FAFIUV)

ANSAI, Rosana Beatriz – Orientadora (Profª. FAFIUV)
(Painel)

Todo ser humano é um filósofo, consciente ou inconscientemente. Isto se deve ao fato de que a filosofia se estrutura a partir do convívio e da ação do homem com e sobre a realidade social na qual está inserido. Na escola, cabe aos professores cultivar o espírito filosófico do sujeito aprendente uma vez que o trabalho filosófico se fundamenta no pensar, no refletir, no raciocinar para que assim se desenvolva o senso crítico do indivíduo. O tema que trata o estudo versa sobre a questão da Filosofia na Educação. Neste sentido objetivamos a partir de uma pesquisa teórico-bibliográfica, desvelar a relação que se pode estabelecer entre a Filosofia e a Educação. A pesquisa apresenta as principais características do pensamento filosófico e sua contribuição para o processo educacional do sujeito aprendente. Conclui-se então, que as concepções filosóficas são compostas por uma enorme pluralidade e riqueza de conceitos e teorias a cerca da existência e essência humana. E assim, com base no que foi pesquisado até então, percebemos com clareza a tamanha importância que a filosofia possui para com a educação, sendo que esta, como principal responsável pela transformação da sociedade necessita formar cidadãos críticos e construtivos, o que na certeza, é ressaltado pela filosofia, pois um ser não filósofo também pode se considerar um ser não social.

SEXUALIDADE: UM DESAFIO ESCOLAR

OLIVEIRA, Cleri
G-Filosofia (FAFIUV)

FEDIUK, Marínea Maria – Orientador (Prof. UnC)
(Comunicação oral)

O presente artigo se desenvolve no âmbito do projeto “Ação Educativa contra o Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes de União da Vitória”, vinculado ao Programa Universidade Sem Fronteiras do Governo do Estado do Paraná. O objetivo é propor formas de repensar o papel e o trabalho da escola, bem como a necessidade de preparação dos professores acerca da Educação para a Sexualidade. A sexualidade é um tema que desafia os profissionais da educação, estes constantemente se deparam com a dificuldade de trabalhar com o tema em sala de aula. O desafio é buscar alternativas para uma Educação para a Sexualidade que de acordo com o conceito de César Nunes (2006), deve ser emancipatória e implica na formação do ser humano para a compreensão plena, integral, histórica, ética, estética e psicossocialmente significativa e consciente das potencialidades sexuais humanas, bem como vivência subjetiva socialmente responsável e realizadora da sua sexualidade. Para compreender a postura do professor e propor novas possibilidades para a realização de uma educação emancipatória, bem como compreender a influência dos elementos culturais nos sujeitos históricos, se faz essencial o pensamento de Paulo Freire. Este fala da necessidade dos sujeitos se reconhecerem como sujeitos históricos para criarem possibilidades de auto construção como sujeitos autônomos. Este trabalho compreende a Educação como interação social, e tem no pensamento de Vigotski o suporte de análise da escola como instância social de formação do indivíduo. Neste sentido se constitui numa pesquisa bibliográfica, no que diz respeito aos conceitos assumidos. Mas, buscará nos dados, obtidos por meio dos questionários aplicados – com alunos da sétima série do Ensino Fundamental, e professores da Educação Infantil e Séries Iniciais – sobre o abuso sexual cometido contra crianças e adolescentes, um importante instrumento de interlocução com as teorias. E, por fim se buscará subsidiar a ação educativa que será realizada em 2009, nas instituições escolares do município de União da Vitória, buscando integrar nesta ação educativa professores, alunos e famílias.

EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

CECCHIN, Carine Michele
G-Filosofia

BONA JÚNIOR, Aurélio – Orientador (Prof. FAFIUV)
(comunicação oral)

O presente trabalho se insere no projeto Ação Educativa contra o Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes em União da Vitória, vinculado ao Programa



de Extensão Universitária Universidade sem Fronteiras, do Governo do Estado do Paraná, e tem como objetivo avaliar em que medida a exploração sexual de crianças e adolescentes é uma prática comum na sociedade. Segundo dados colhidos no projeto, por meio de pesquisas bibliográficas e de campo, tal prática existe desde os primórdios da civilização ocidental, e não mudou muito ao longo do tempo; há registro que desde a Antiguidade crianças escravas eram comercializadas para servirem ao mercado do sexo, um fato não muito distante do atual. Este trabalho busca fazer um comparativo histórico baseado em dados atuais, mostrando as causas e os meios que levam a prostituição infanto-juvenil tal como se apresenta atualmente. A pesquisa se encontra em andamento, mas já é possível encontrar resultados, onde mostram que a miséria e a ausência de uma base familiar, são as principais causas que propiciam a exploração sexual infanto-juvenil.

ADESTRAR OU EDUCAR?

PEREIRA, Solange Alves
G- Filosofia (FAFIUV)

BUENO, André – Orientador (Prof. FAFIUV)
(Painel)

O propósito do presente trabalho é problematizar o processo educacional a partir do controle sobre o corpo, já que apesar de uma postura humanizadora e autônoma defendida pela educação, ainda é pelo “corpo que se trata o corpo”, ou seja, ainda que a educação moderna busque libertar e humanizar o indivíduo. Todo o processo educacional mostra-se fortemente ligado a uma disciplinarização, a formação de corpos dóceis, dentro de uma lógica reprodutivista que gradualmente vão conformando o corpo, homogeneizando-o, dando-lhe forma, adestramento, muito mais que um espírito crítico que possa libertá-lo, a partir de si e para si. Dessa forma, através das idéias de Michel Foucault buscaremos estabelecer uma análise acerca das posturas educacionais e suas práticas pedagógicas, demonstrando o distanciamento teórico da prática educacional, da idealização a realidade.